



Fé e Alegria

CREDO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO
POPULAR PARA AS INFÂNCIAS

**FUNDAÇÃO
FÉ E ALEGRIA DO BRASIL**





FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA DO BRASIL

Diretor-Presidente

Pe. Antônio Tabosa Gomes

Diretor-Vice-Presidente

Pe. Chang Son Yu

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Redatores

Daiene Rayssa Santos Cavalcanti | CEI Rosa Mutran Maluf - Cuiabá-MT

Jonas Gomes da Silva | CEI Fundação Fé e Alegria | São Paulo - SP

Maria do Rosário Barbosa Santos | CEI Santa Luzia – Santa Luzia - MG

Paulo Roberto do Espírito Santo | CEI Palhoça – Palhoça – SC

Susy Ekil Monteiro Auerswald | CEI Padre José Ten Cate – Cuiabá – MT

Mediadores – Fundação Fé e Alegria do Brasil

Edinéia Clara Corrêa Marim Marques | Direção CEI Rosa Mutran Maluf - Cuiabá-MT

Elizabeth Aparecida Campos Silva Macêdo | Direção CEI Padre José Ten Cate – Cuiabá – MT

Lisângela da Silva Antonini | Coordenação de Educação Fé e Alegria Brasil

Nayara Maria do Carmo Carvalho Gomes | Coordenação de Educação Fé e Alegria Brasil

Renata Silva Oliveira Ikeda | Direção CEI Palhoça – Palhoça – SC

Sabrina Câmara de Oliveira Silva Santiago | Direção CEI Santa Luzia – Santa Luzia - MG

Shirley Mariano da Silva | Coordenação de Educação Fé e Alegria Brasil

Vanessa de Almeida dos Reis Toledo Piza | Direção CEI Fundação Fé e Alegria | São Paulo - SP

Mediadores – Instituto para Inovação Em Educação

Prof.^a Dr^a Daianny Costa

Prof. Dr. Paulo Fochi

Prof. Dr^a Sariane Pecoits

Capa, diagramação e projeto gráfico

Thais Dias

Fundação Fé e Alegria do Brasil
Fundação Fé e Alegria RN. Biblioteca Comunitária Fé, Alegria e Esperança
Catalogação de Publicação na Fonte

Fundação Fé e Alegria do Brasil. Coordenação Nacional de Educação.

CREDO Pedagógico da Educação Infantil: Proposta Pedagógica da Educação Popular para as Infâncias [recurso eletrônico] / Fundação Fé e Alegria do Brasil, Coordenação Nacional de Educação. – São Paulo / SP, 2021.

Versão PDF.

1. Educação Infantil. 2. Educação Popular. 3. Pedagogia Inaciana. I. Título.

CDU 37.014.2

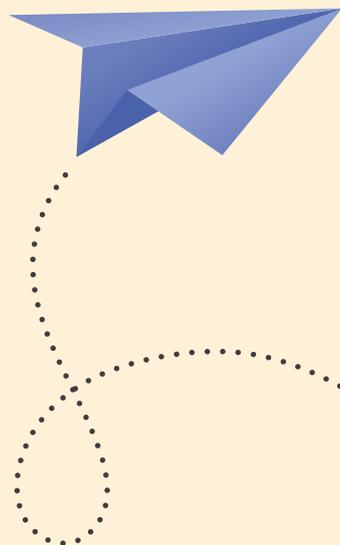
Elaborado por Marcele Oliveira de Souza – CRB15/521

A reprodução desta obra é permitida desde que citada a fonte.



Sumário

1. Introdução06
2. Identificação07
2.1. Centros de Educação Infantil de Fé e Alegria08
2.2. Dos Fins e Objetivos da Fundação08
2.2.1. Missão08
2.2.2. Valores institucionais08
3. Apresentação09
4. Proposta Pedagógica da Educação Popular Integral para as Infâncias11
4.1. O Que é uma “Educação Popular Integral para as Infâncias”?11
4.2. O que nosso centro de educação infantil representa nos territórios onde estamos situados?14
4.3. Como atuam os sujeitos da educação infantil?14
4.3.1. A gestão15
4.3.2. Os educadores12
4.3.3. Os professores e as professoras16
4.3.4. As crianças17





4.3.5. As famílias18
4.3.6. Os demais profissionais / Os demais sujeitos da comunidade educativa19
4.3.7. O que é o currículo na Educação Infantil?19
4.3.8. Como o currículo é traduzido no cotidiano pedagógico?20
4.3.9. O que é a avaliação na Educação Infantil?21
4.3.10. Como acompanhamos os processos de aprendizagem das crianças?21
4.3.11. Como se dá a formação de educadores?22
4.3.12. Como é refletido e promovido o cotidiano pedagógico?22
4.3.13. O que o nosso modo de educar e cuidar das crianças representa para os territórios?23
4.4. Redatores24
4.5. Mediadores – Fundação Fé e Alegria do Brasil24
4.6. Mediadores – Instituto para Inovação Em Educação24
4.7. Referências25
Anexo I - Disposições Gerais26





1. INTRODUÇÃO

Estimados educadores e educadoras,

Hoje apresentamos o Credo Pedagógico, iniciativa da Fundação Fé e Alegria em parceria com o Instituto de Inovação da UNISINOS, com o objetivo de termos um marco orientador para toda ação pedagógica nos anos iniciais das crianças dos centros de educação infantil.

A construção deste material foi realizada com a participação de várias pessoas no intuito de oferecer uma educação que favoreça o desenvolvimento psíquico e emocional, humano e social das crianças, para que elas sejam futuros sujeitos, autônomos e criativos, engajados socialmente na promoção do bem comum.

A Educação Integral que desejamos exigirá de nós: compreender o contexto de vida das crianças, conduzir as crianças a uma experiência de formação integral, refletir sobre o nosso modo de proceder na educação, agir pedagogicamente e avaliar constantemente para verificar se estamos alcançando os objetivos propostos no Credo Pedagógico.

Sabemos que a formação nos anos iniciais norteará toda a vida da criança e desejamos que elas cresçam desenvolvendo habilidades e competências que contribuam na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

Obrigado a todas e todos que se empenharam na elaboração do Credo Pedagógico e desejo que sigamos as orientações deste material, atualizando sempre que necessário para oferecer o melhor da Educação, Inaciana e Pedagógica, para as crianças de Fé e Alegria.

A todas e todos, meu abraço e estima fraterna!

Pe. Antonio Tabosa Gomes, SJ





2. IDENTIFICAÇÃO

Foi do encontro do Padre José Maria Vélaz com estudantes da Universidade Católica André Bello, no bairro Cátia, na Venezuela, que nasceu o sonho de realizar a missão da Companhia de Jesus, levar educação de qualidade a crianças e jovens, contribuindo, assim, para uma transformação social daquele local.

Após esse encontro, Abraham Reyes ofereceu sua própria casa, para que ali fosse a primeira escola. Abraham era pedreiro e morava com sua esposa e oito filhos no bairro de Cátia. No dia 5 de março de 1955, num total de 170 crianças umas sentadas no chão e outras no andar superior, sem mesas, nem carteiras, nem lousa, foi possível o acesso à educação e a novos horizontes para a vidas daqueles sujeitos.

Esse acontecimento é considerado o marco da identidade de Fé e Alegria. Desde então, a integração dos saberes formais e não-formais passou a ter importância fundamental no movimento. Era o caminho para dar oportunidades aos mais pobres e garantir seus direitos, de explicitar e alimentar a prática educativa destes como ferramenta de transformação social na perspectiva da defesa dos direitos conquistados e da criação de novos direitos.

A resposta à proposta de Educação Popular Integral foi rápida. Em menos de 10 anos o movimento chegou a 10 mil crianças e jovens na Venezuela e, em 1964, tornou-se compromisso da Companhia de Jesus, sendo levada, a partir de então, a outros países da América Latina, a partir da experiência venezuelana.

No Brasil, a Fundação Fé e Alegria iniciou suas atividades no ano de 1981, a partir de um compromisso acolhido pela Companhia de Jesus, iniciando a atuação nacional do movimento com a Educação Infantil, em uma pequena creche em Mauá, região metropolitana de São Paulo.

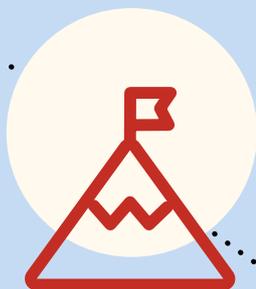
Abaixo, segue quadro com as informações dos Centros de Educação Infantil de Fé e Alegria:

Estado	Centro	Endereço	Ano de início
São Paulo	Centro Educacional Taipas	Estrada das Taipas, 3630, Jardim Alvina, São Paulo	1980
Santa Catarina	Centro de Educação Infantil Jardim de Laranjeiras	Rua Américo Vespúcio, 350, Barra do Aririu, Palhoça, Santa Catarina	2008
Minas Gerais	Centro de Educação Infantil Fé e Alegria Palmital	Rua João Higino Rodrigues, 162, Palmital, Santa Luzia, Minas Gerais	2006
Mato Grosso	Centro de Educação Infantil Rosa Mutran Maluf	Rua 22 de Novembro, s/n, Jardim União, Cuiabá, Mato Grosso	2011
	Centro de Educação Infantil P. José Ten Cate	Rua Clóvis Pompeu de Barros, s/n, Novo Paraíso II, Cuiabá, Mato Grosso	2002

No decorrer de todos esses anos, a Fundação Fé e Alegria do Brasil ampliou seus horizontes geográficos e educacionais. Em 2020, mais de 13 mil pessoas, entre crianças, jovens e adultos, em 20 cidades de 14 estados, são beneficiadas pelas ações de Educação e Promoção Social.

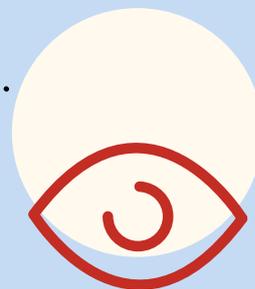


2.1. Dos Fins e Objetivos da Fundação



2.1.1. Missão

Impulsionar, a partir das comunidades nas quais trabalha, de forma colaborativa, processos educativos integrais, comprometendo-se com a transformação das pessoas para desenvolver sistemas sociais justos e democráticos.



2.1.1. Visão

Ser uma referência em educação popular, integral e para infância, trabalhando nas fronteiras de maior exclusão social e incidindo em políticas públicas para construção de sociedades equitativas, solidárias, participativas, livres de violência e que respeitam a diversidade.

2.1.2. Valores institucionais:



- Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente.
- Promoção de uma educação de qualidade e inclusiva.
- Desenvolvimento da arte e da cultura nos meios populares.
- Formação para o mundo do trabalho.

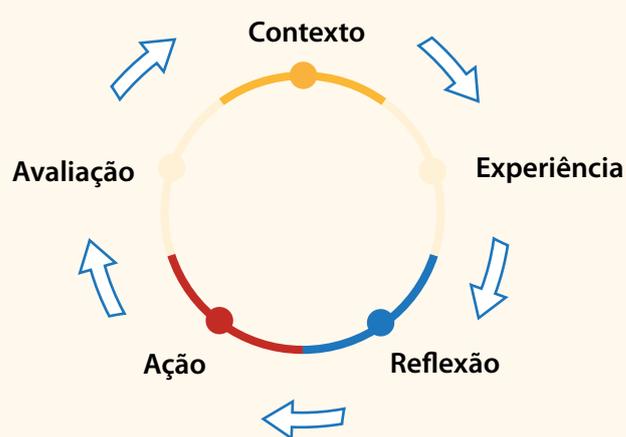


3. APRESENTAÇÃO

A *Proposta Pedagógica da Educação Popular para as Infâncias* compreende que a concepção de criança e de infância está permeada de vivências e valores que exigem de todos sujeitos o ato de educar e cuidar, oportunizando a elas construir suas trajetórias de desenvolvimento e aprendizagem por meio do brincar, das “Cem linguagens”;¹ das diferentes formas de expressões e experiências do tempo presente.

Reconhecer que o “direito de viver a infância e se desenvolver acontece ao possibilitar o encontro das crianças com as diferentes formas de conhecer e explicar o mundo, de pensar, sentir e agir”² nos impulsiona a agir para que o aprendizado aconteça em um movimento em que refletirmos sobre conceitos, o cotidiano, a prática pedagógica, nossa função e compromisso com o processo de transformação dos sujeitos inseridos na comunidade escolar e no território. A partir desse movimento, surgem novos significados diante do nosso compromisso na ação, no educar e no cuidar, na importância de se compreender o contexto e as experiências das crianças e dos demais sujeitos envolvidos no cotidiano educacional, possibilitando a efetivação do papel do Centro de Educação Infantil de Fé e Alegria, que é o de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

As múltiplas vozes de Fé e Alegria foram impulsionadas, num processo de escuta e diálogo, de reflexão sobre o que nós acreditamos sobre a pedagogia para as infâncias, o território em que atuamos, os sujeitos da Educação Infantil, o currículo, a avaliação, os processos de aprendizagem, a formação dos educadores, o cotidiano pedagógico, o nosso compromisso com o modo de educar e cuidar das crianças e o quanto a nossa ação representa para os territórios. Este movimento nos impulsionou ao compromisso de implementar a *Proposta Pedagógica da Educação Popular Integral para as Infâncias*, fundamentada na Pedagogia Inaciana, e a Educação Popular, na identidade institucional, que nos convida e nos motiva ao compromisso de avançarmos e contribuir para efetivar a transformação e promover a justiça.



Os pressupostos da Pedagogia Inaciana: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação, estão em consonância com os princípios da Educação Popular, os quais citamos: conscientização, transformação, participação, criatividade, autonomia cujo movimento impulsiona para a missão institucional.

“Impulsionar, a partir das comunidades nas quais trabalha, de forma colaborativa, processos educativos integrais, comprometendo-se com a transformação das pessoas para desenvolver sistemas sociais justos e democráticos.”³

1. EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). *As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2.
2. RIO GRANDE DO SUL. *Caderno 2. Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil*. Novo Hamburgo: Secretaria Municipal de Educação/SMED, 2020. p. 12.
3. Relatório Anual Fé e Alegria, 2020.



Apresentamos a *Proposta Pedagógica da Educação Popular Integral para as Infâncias*, documento norteador das práticas educacionais dos Centros de Educação Infantil da Fundação Fé e Alegria do Brasil, documento que deve ser reconhecido como essencial para a qualidade dos serviços educacionais desenvolvidos nas diferentes comunidades as quais a Fundação Fé e Alegria do Brasil está inserida, cujo compromisso seja o próprio movimento intencional de cada um e cada uma.





4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO POPULAR INTEGRAL PARA AS INFÂNCIAS

4.1. O Que é uma “Educação Popular Integral para as Infâncias”?

Acreditamos em uma concepção de educação popular onde a ação e o ato educativo estão em consonância com a transformação da cultura do povo, do que é popular, de maneira a intervir ao trabalhar a potência dos significados, artefatos, saberes e conhecimentos ancestrais. “Na perspectiva freiriana, o diálogo não é somente metodológico, mas ontológico – nos realizamos por meio dele” (P. 132)

Neste sentido, como trabalhar com educação em classes populares? Com trabalhar com o Popular numa dimensão existencial e educativa visando a formação integral da pessoa humana? É por isso que comungamos com BRANDÃO (1985, p. 16) que diz que o trabalho com o povo, visa “libertá-los, primeiro, dos males que sua condição de subalternos deixou impressos na consciência e na cultura. Libertá-los, depois – convocando os a que participem disso – da sua própria condição de subalternos”.

Portanto, entendemos por popular toda a expressão cultural, ontológica e social “com propósito de obter transformações sociais e simbólicas, preserva, recupera e incorpora elementos cujo conteúdo é essencialmente popular, fortalecendo a consciência de classe e a organização popular.” (p. 129)

A *Proposta Pedagógica da Educação Popular Integral para as Infâncias*, está relacionada ao desenvolvimento e ao respeito à singularidade das crianças, às diferenças, aos saberes e experiências oriundas das práticas e dos processos educativos como um horizonte de esperanças para a construção de referenciais políticos, epistemológicos, estéticos e éticos para todas as condições de vida coletiva e no cotidiano pedagógico da educação infantil das escolas Fé e Alegria.

A *Proposta Pedagógica da Educação Popular Integral para as Infâncias* dialoga com os valores pedagógicos que cremos para a nossa sociedade, pois considera a criança sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Possibilita processo de desenvolvimento integral para formação de sujeitos de transformação na comunidade educativa, de forma a atender os desafios da atualidade de maneira crítica, consciente e efetiva para a garantia dos direitos da criança.

Os referenciais pedagógicos para a prática sobre educação são múltiplos em sua base conceitual, mas a vertente que se mantém aos ideais de Padre Vélaz e a história de Fé e Alegria, como método dialógico e participativo, roga para uma leitura crítica e transformadora da realidade como a da perspectiva da Pedagogia Inaciana e da Educação Popular, ambas referências para a *Proposta Pedagógica da Educação Popular Integral para as infâncias*.

A Pedagogia Inaciana (a partir de Santo Inácio de Loyola) e a Educação Popular (a partir de Paulo Freire) possuem congruências no processo dialógico de formação integral dos sujeitos e têm elementos em comum na sua concepção de meta e dos processos educativos: a transformação, a autonomia, o desenvolvimento integral dos sujeitos, a reconciliação, a ética, a solidariedade, a transformação social, a justiça, a defesa dos direitos conquistados e a construção de projetos coletivos e democráticos.



Educação Popular e a Pedagogia Inaciana coincidem em sua aplicação a qualquer processo educativo, de qualquer gênero e nível, escolarizado ou não, que tenha em vista formar sujeitos conscientes (conhecerem a si mesmos, conhecimento e experiência da sociedade e de seus desequilíbrios), competentes (formação acadêmica que lhes permita conhecer, com rigor, os avanços da ciência e da técnica), compassivos (indivíduos capazes de abrir seu coração para serem solidários e assumirem o sofrimento que outros vivem) e comprometidos (sendo compassivos, devem empenhar-se honestamente, e desde a fé, e com meios pacíficos, na transformação social e política de seus países e das estruturas sociais para alcançar a justiça). (PEC, 2016, p. 30)

No processo educativo que envolve a formação de sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos defendemos cinco pressupostos da Pedagogia Inaciana, quais sejam: **Contexto, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação**. Esses se relacionam aos princípios da Educação Popular e fundamentam a **Proposta Pedagógica da Educação Popular Integral para as infâncias de Fé e Alegria do Brasil**, cuja proposta educativa deve estar em constante movimento no cotidiano pedagógico.

No cotidiano pedagógico, a **Proposta Pedagógica da Educação Popular Integral para as infâncias de Fé e Alegria do Brasil** assume como compromisso:



- O **contexto** como perspectiva para compreensão e consciência diante da atenção pessoal e o desenvolvimento integral da criança, tendo como ponto de partida a vida concreta dos sujeitos, devendo se apropriar da leitura de mundo do território e nas interações sociais que são estabelecidas entre a família, modos de vida, manifestações culturais, processos comunicacionais e participativos, relações dialógicas na/da comunidade local.
- As **experiências** como situações concretas presentes no cotidiano da criança, permitindo-se desenvolver novas experiências sensoriais, emocionais e sociais, que, quando compartilhadas, tornam-se conhecimento coletivo, exige reflexão contínua para que se obtenham aprendizagens críticas e significativas. As atividades interligadas pelas dimensões cognitiva, emocional, tecnológica, ambiental e espiritual promovidas pelas relações interpessoais (investigação e descobertas da vida cotidiana) e nas relações intrapessoais (de autoconhecimento por meio da imaginação, dos sentidos e sentimentos), propiciam modelos pedagógicos significativos no contexto cultural do nosso tempo, assim como um processo de ensino e aprendizagem conectado pelos saberes intergeracionais, comunitários e respeito à memória dos ancestrais – as raízes culturais.
- A **reflexão** acontece na prática cotidiana por meio de processo participativo e contribui para transformação. É proveniente de situações e experiências individuais e coletivas, permitindo aos sujeitos despertar, levantar questionamentos sobre o “como”, “o quê”, “o para quê”, “o porquê” estamos realizando algo, problematizando situações, num processo de discernimento, intencionalidade e aprendizagem, numa constante ação-reflexão-ação. A ação proporciona nova experiência pois, quando desperta reflexão, possibilita o MAGIS – dimensão do agir com excelência.

A **reflexão e a experiência** são fundamentais para o aprofundamento do contexto, o que contribui para uma visão integradora do mundo. A compreensão, a assimilação e o conhecimento dos sujeitos, da comunidade, das histórias de vida, individuais e de grupos, se conectam de forma a contribuir para transformações, para o desenvolvimento da humanização e a formação dos valores humanos, fundamentais para o respeito à diversidade.



4.2. O que nosso Centro de Educação Infantil representa nos territórios onde estamos situados?

Nós acreditamos que o Centro de Educação Infantil representa um espaço interativo de possibilidades para mudanças, de renovação, lugar de semente, de respeito às diferenças, de construção de valores socioemocionais, espaço criativo. Farol reconhecido como ponto de partida e mudança, referência, ambiente de desenvolvimento afetivo, para além do intelectual e social.

Nosso Centro de Educação Infantil atua além dos muros, assume desafios permanentes à formação da comunidade educativa, é espaço com compromisso político, ético, estético para a garantia dos direitos das infâncias: igualdade, proteção, desenvolvimento físico, social e mental, educação, alimentação, espaço de aprendizagens e desenvolvimento integral por meio de práticas pedagógicas que consideram o **contexto e as experiências** dos sujeitos.

A prática pedagógica desenvolvida no Centro de Educação Infantil baseia-se no contexto, como forma de compreender e respeitar a identidade e o histórico do local e dos sujeitos envolvidos na comunidade escolar, o meio em que a criança e sua família estão inseridas. As problemáticas sociais, econômicas e educacionais são fonte de discussão e geração de conhecimento, ao mesmo tempo em que apresentam as experiências dos sujeitos, adquiridas nas relações cotidianas que subsidiam as ações educativas, sendo estas pensadas com foco no desenvolvimento integral da criança, por meio de interações e brincadeiras, parcerias junto às famílias e à rede local. Devem promover ações transformadoras, ampliar as experiências, complementar os conhecimentos adquiridos no meio em que os sujeitos convivem e novas aprendizagens, unindo pessoas e construindo pontes.

O Centro de Educação Infantil na perspectiva do desenvolvimento integral das crianças, deve realizar atividades, assegurando o exercício dos direitos de aprendizagem, conforme a proposta pedagógica da instituição e em cumprimento às seguintes normativas legais: a Lei de Diretrizes e Bases - Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, de dezembro de 2017, documento normativo para as redes de ensino, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas. Outras referências legais, importantes e necessárias a serem cumpridas, estão contidas no Anexo I, deste documento.

Os direitos de aprendizagem das crianças, conforme BNCC: “Conviver, Brincar, Participar, o Explorar, o Expressar e o Conhecer-se” são diretrizes para o cumprimento dos direitos das crianças, com vistas a uma formação humana e para a cidadania, numa perspectiva Inaciana e Freiriana de “Escola Cidadã”, possibilitando o desenvolvimento por meio de atividades que propiciem convivência e experiências de situações desafiadoras, que impulsionem a reflexão, sendo esta uma ação essencial para a elaboração de resoluções de situações, a partir de questionamentos sobre o “como”, “o quê”, “o para quê”, “o porquê” estamos realizando algo, num processo de discernimento, de aprendizagem e constante ação-reflexão-ação, construindo significados sobre si, os outros, o mundo social e natural.

4.3. Como atuam os sujeitos da educação infantil?

Gestores, Educadores, Professores, Crianças, Famílias e os demais profissionais da Educação Infantil são todas as pessoas comprometidas e éticas dispostas a darem o melhor de si para atuar de forma criativa, cooperativa, humanizadora e articuladora. Dessa maneira os sujeitos da educação infantil podem atuar por meio da solidariedade e da empatia nos contextos identificados no cotidiano, por meio das experiências adquiridas nas relações de convivências e/ou formação acadêmica, contribuindo com seus saberes para o trabalho de equipe e em rede conectando-se a uma missão comum.



A formação pessoal, técnica, continuada e em serviço contribui para o desenvolvimento de uma **ação** reflexiva e intencional, por meio de práticas significativas para a formação de sujeitos livres, autônomos, com capacidade de influenciar, de melhorar sua vida e transformar a sociedade.

4.3.1. A gestão

Nós acreditamos que, dentre os sujeitos da Educação Infantil, a gestão é formada por profissionais que desenvolvem um trabalho em conjunto e em prol das crianças e da instituição de ensino. Cada membro dessa equipe tem um papel estratégico e desempenha funções essenciais para o funcionamento e o progresso do Centro de Educação Infantil.

A gestão, atualmente formada pela direção escolar e coordenação pedagógica, é um dos pilares do Centro Educativo e tem a responsabilidade de garantir que a **ação** se realize por meio de práticas intencionais, responsáveis, de confiança, planejadas e democráticas, numa postura ética e compreensiva sobre o **contexto** e as **experiências** dos sujeitos, identificando as histórias, habilidades, competências, demandas do cotidiano do centro, agindo por meio de processo de **reflexão** e **avaliação**, movimentos fundamentais para elaboração e implementação de princípios de convivência e práticas educativas na equipe e na rede.

A gestão deve garantir espaço para o desenvolvimento e a formação integral dos sujeitos, mediante um olhar e uma escuta sensível, intencional e cuidadora, ser referência, articuladora e promover o trabalho em equipe. Deve proceder para se inteirar dos processos administrativos, pedagógicos e a sustentabilidade do Centro de Educação Infantil.





A **ação** da gestão não é isolada, por isso, é importante considerar os saberes e necessidades da rede institucional e de diferentes organizações, no sentido de:



- Compreender o contexto dos sujeitos e os conhecimentos científicos e populares do Centro Educativo, enquanto espaço que desenvolve práticas pedagógicas, por meio de paradigmas para ação, reflexão e ação.
- Potencializar a participação dos sujeitos no planejamento, na execução e na **avaliação** dos processos realizados.
- Proceder de acordo com o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (2016), “que valoriza o desenvolvimento de um sentido de pertença, embasado na missão e na mística institucionais, nas relações interpessoais, fundadas no respeito e na avaliação daquilo que cada um é e com que contribui para a instituição.”
- Proporcionar e potencializar espaços de participação e de escuta da equipe para promoção da autonomia e a construção de processos para evidenciar e fortalecer as qualidades de acordo com suas características, por meio das atribuições e funções de cada pessoa/profissional.
- Articular uma rede de apoio para os sujeitos da comunidade escolar, considerando as necessidades identificadas.
- Acompanhar a organização do trabalho pedagógico, por meio de reuniões individual e com a equipe de docente, visando dialogar sobre as práticas pedagógicas, observações realizadas diante do desenvolvimento das crianças e outros assuntos que estejam relacionados à ação educativa.

Para isso, cremos na importância dos gestores e das gestoras terem um perfil que corresponda à dimensão humana, ética e política, cuja **ação** se desenvolva de forma descentralizada, promovendo a participação nos processos decisórios.

4.3.2. Os educadores

Nós acreditamos que os educadores/educadoras são todos os sujeitos que contribuem para o processo de transformação individual e coletivo, seja por meio de ação informal, não formal e formal, considerando a prática humanizadora e educativa.

4.3.3. Os professores e as professoras

A fim de enfatizar sobre a **ação** pedagógica no Centro de Educação Infantil de Fé e Alegria, sendo esta intencional, orientada por um projeto político-pedagógico, a partir de intervenção sistematizada, com objetivos, conteúdos e metodologias, fazem parte do grupo de educadores e educadoras, os professores e professoras que, neste contexto e no presente documento são chamados, considerando a característica legal, acadêmica, a experiência obtida por meio de processo formativo e as vivências do cotidiano pedagógico, o que o diferencia dos outros profissionais que também são reconhecidos como educadores.

Ao/à professor/a comprometido/a com o trabalho de Fé e Alegria desenvolve sua ação pedagógica com foco nos direitos de aprendizagens, proporcionando as crianças situações de interações e brincadeiras que contribuem para novas experiências e favorecem a ampliação do conhecimento de si e do outro, a compreensão do contexto e os significados do lugar onde a criança está inserida. Ao mesmo tempo, permite ao(a) professor(a) uma relação



dialética, crítica e humanista, o que colabora para o processo de formação profissional e o desenvolvimento integral das crianças.

Cada professor/a é sujeito ativo, crítico, responsável e compromissado com sua formação, cujas *experiências* foram e são obtidas em seu meio social, acadêmico e profissional. No cotidiano pedagógico, a *ação* deve estar baseada na *experiência* adquirida no processo formativo acadêmico e contínuo, assim como nos saberes construídos diante da própria prática docente, na autocritica, nos métodos e estratégias, fundamentais para prática desenvolvida no Centro Educativo.

4.3.4. As crianças

Nós acreditamos que as crianças são cientistas em tempo integral, levando em consideração um processo de *ação* investigativa, o que permite a elas serem protagonistas em suas histórias, sujeitos de direitos, criadoras de opinião, plenas no exercício de sua infância. Seres dotados de energia e potencialidades imensuráveis, ativas no processo educativo.

Por meio, do brincar, das *experiências*, interações e das práticas cotidianas que vivenciam com os colegas, com os educadores, com suas famílias, sozinhas e com a comunidade, a criança constrói sua identidade pessoal e coletiva, por meio da participação, da imaginação, da investigação, da *reflexão*, da fantasia, do desejo, da observação, da experimentação, da narração, da descoberta e da construção/reconstrução de sentidos sobre a natureza e a sociedade, a partir do ato de produzir, modifica e reproduz cultura.

Em um constante movimento de descobrir-se no mundo, cobrindo-se de mundo, as crianças protagonizam uma história de seres extraordinários, plurais de acordo com o contexto em que estão inseridas, a sua própria construção social, emocional, familiar e cultural.

Portanto, é impossível pensar em sociedade sem pensar na criança, não só aquela que será o futuro, mas aquela que constrói, vivencia, modifica, reflete, reproduz e se faz presente, desempenhando seu papel social.

Considerando o tempo da infância que nos atravessou e nos atravessa, enxergamos a criança como sujeito que constrói e se alimenta desse tempo. Precisa-se pensar nessa fase como a mais importante da construção do ser humano, pois é a base para todas as outras, e faz-se necessário refletir sobre qual futuro estamos construindo juntamente com essas crianças.

Não há definição acabada sobre ser criança, mas sim uma sequência de transformações que acontecem com as experiências, interações, convivência. Acreditamos que essas transformações, ocorridas por meio das *experiências*, são ricas em sentidos e sentimentos a partir de um ser sensível, capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar.





4.3.5. As famílias

Nós acreditamos que a família, a comunidade, a sociedade em geral são responsáveis pela construção do ser humano, de seus valores e de novas visões de mundo. Independentemente da constituição, organização, concepção e da dinâmica, a família, a comunidade e o meio social contribuem com a formação das crianças, pois têm participação ativa no desenvolvimento, no crescimento, no bem-estar, na segurança, confiabilidade, orientação e respeito.

(...) A família pode ser pensada como um grupo de pessoas que são unidas por laços de consanguinidades, de aliança e de afinidade. Esses laços são constituídos por representações, práticas e relações que implicam obrigações mútuas. Por sua vez, estas obrigações são organizadas de acordo com a faixa etária, as relações de geração e de gênero, que definem o status da pessoa dentro do sistema de relações familiares. (VALENTE, 2012)

A família vem assumindo novos significados, ao longo de nossa história, desde a sua origem, passando pelo Império Romano, Idade Média, Pós-Revolução Industrial e a consolidação de suas contemporaneidades. Com o aumento da complexidade das relações e das possibilidades de formação de diversos tipos de famílias, foram-se ocasionando tais mudanças, o que levou a uma evolução do próprio conceito.

○ **Estatuto da Criança e do Adolescente**, em seu Art. 4º define que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990)

Observa-se que a vida escolar de uma criança é também representada pelo modo como a família está presente nas atividades escolares e no desenvolvimento dela. Compreendemos que quanto mais próximos os pais/responsáveis estiverem da sua rotina escolar e de seus progressos, maior a probabilidade da criança obter sucesso





nas atividades escolares e, posteriormente, na vida, pois essa base são os olhos e ouvidos dos professores. Em contrapartida, há fatores, como a falta de tempo e os compromissos cotidianos, que tem dificultado muito a aproximação dos pais/responsáveis da escola.

O processo educativo necessita da base familiar, das interações que a compõe, do cuidado, do respeito e do carinho que vivenciam. Lar, vai além das bases sociais que estamos acostumados, é local de amor e acolhimento. A partir disso, os trabalhos relacionados a criança ultrapassam os muros escolares e cumprem seu papel de integralidade, uma vez que cremos na família como parceiras. Os vínculos construídos com o Centro Educativo são fundamentais, pois contribuem para que o Centro de Educação Infantil compreenda quem é essa criança, seu contexto, suas experiências, o que propicia o processo de desenvolvimento integral.

Considerando as observações e demandas diante do contexto da criança e de suas respectivas famílias, temos refletido sobre uma ação mais efetiva com a rede de apoio em relação ao atendimento à criança, no espaço fora das dependências da escola, assim como formação com a equipe do Centro de Educação Infantil, por meio de diálogos em torno desse tema.

4.3.6. Os demais profissionais / Os demais sujeitos da comunidade educativa

Nós acreditamos que os demais profissionais são sujeitos que desenvolvem ações específicas que compõem a comunidade educativa, a fim de garantir a missão institucional. Destacamos, nesta seção, a presença dos/das assistentes sociais, auxiliares de secretaria, auxiliares administrativos, auxiliares de limpeza, cozinheiros, auxiliares de copa e cozinha, porteiros, auxiliares de *facilites* e voluntários.

Todos os sujeitos do Centro de Educação Infantil são educadores, em sua acepção epistemológica. Contudo, possuem singularidades e atuam de acordo com suas atribuições e funções conforme o Regimento Interno de Fé e Alegria. Todos esses educadores contribuem para o desenvolvimento da criança e suas ações se estendem nos momentos de alimentação, de interações sociais, nas práticas pedagógicas, na limpeza, na organização dos espaços, desenvolvem funções específicas e têm papel fundamental na comunidade escolar, pois atuam no ambiente pedagógico para que tudo ocorra de acordo com o planejamento estratégico, visando o cumprimento dos objetivos e resultados qualitativos para o coletivo.

4.3.7. O que é o currículo na Educação Infantil?

Nós acreditamos que o currículo é a bússola que norteia nosso trabalho e deve se pautar em duas questões: a legal, pois deve atender as diretrizes referentes a esta etapa da Educação Infantil, por meio de atividades educativas, considerando os campos de experiências, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e o contexto da criança (familiar, cultural, social e ambiental), o que permite desenvolver práticas pedagógicas que respeitem as vivências e experiências das crianças. É o orientador, fundamentado no conteúdo pedagógico contido no projeto político-pedagógico, cujas propostas devem viabilizar espaço para experiências, os conhecimentos trazidos por sua cultura e vivências, fundamentais para planejar as práticas pedagógicas, de forma a promover a igualdade de oportunidades educacionais.

O currículo deve ser criativo, inovador, dinâmico, desenvolvido a partir dos interesses, vivências, e investigações das crianças a partir das interações e brincadeiras, eixos norteadores para o desenvolvimento integral da criança. As atividades devem oportunizar a fala, a escuta, o acolhimento, o cuidado, o respeito às diferenças, o convívio coletivo, a participação, com avaliações contínuas que serão base para o planejamento dos professores.



O currículo é a base que devemos ter para a elaboração e o fazer pedagógico para as infâncias. Deve ser criado de acordo com as experiências, saberes e especificidades das crianças e do meio em que convivem, para que deste modo, elas possam desenvolver o conhecimento de forma integral. Saber e conhecer a realidade em que a escola e as crianças estão inseridas, possibilita (re)construirmos nossas ações a partir das propostas curriculares.

4.3.8. Como o currículo é traduzido no cotidiano pedagógico?

Nós acreditamos que o currículo é traduzido por meio do cotidiano pedagógico para a promoção de espaços e ambientes acolhedores, seguros, interativos, cheios de descobertas, explorações e vivências, tendo como referencial as culturas da infância e os aspectos do desenvolvimento humano infantil.

O currículo é manifestado por atos de atenção, cuidado, afeto, contato, conexão, observação, afago, mediação, vivências no qual possibilita experiências que passam pelos sentidos e pela construção de significados e modos de ação própria da infância, distinta da maneira de proceder e significar dos adultos.

O currículo no Centro de Educação Infantil é traduzido nas vivências do cotidiano pedagógico, trazendo as **experiências**, explorações, emoções e sentimentos das interações e nas relações estabelecidas, respeitando as diferentes histórias e saberes das crianças, tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e a BNCC da Educação Infantil. É advindo do cotidiano pedagógico e revela os percursos formativos para compreensão e orientação para o trabalho pedagógico dos aspectos de desenvolvimento da infância, por meio dos documentos legais alinhados aos traços das culturas da infância no qual revelam as formas, conteúdos e representações a partir da relação com o outro, com a família e nos diferentes círculos sociais com os quais estabelece contato.

A brincadeira é o elo que melhor traduz o currículo da Educação Infantil, pois o brincar é a condição para recriação do mundo, em que a ludicidade, o encantamento e a curiosidade sejam os motivadores para o processo de aprendizagem, a socialização entre pares e adultos e o desenvolvimento integral.





4.3.9. O que é a avaliação na Educação Infantil?

Nós acreditamos que a **avaliação** na Educação Infantil é processo contínuo que possibilita a construção do conhecimento e acompanhamento do desenvolvimento infantil. É ação que se converge e se fundamenta a partir da observação e da **reflexão**, permitindo ter subsídios para sistematização, e/ou implementação das práticas educativas, considerando os resultados e impactos no processo de aprendizagem, situações que devem ser devidamente registradas.

A avaliação não tem a função de promoção ou classificação, mas sim o acompanhamento do processo do desenvolvimento integral da criança, permitindo ao/a professor/a refletir sobre a sua ação, a fim de identificar as necessidades frente à prática educativa e, se necessário, readequar e propor novas estratégias que possibilitem atender as demandas observadas e as especificidades das crianças, respeitando e ressaltando sempre seus avanços.

Referente aos registros do desenvolvimento da criança, devem ser realizados a partir de uma ação reflexiva e planejada que permita identificar o desenvolvimento da criança diante das atividades realizadas. O registro deve ser individual e do grupo, e seguir uma ordem cronológica (tempo e espaço), podem ser realizadas por meio de anotações, fotos, gravações e produções das crianças, permitindo ao/a professor(a) refletir e identificar o desenvolvimento das crianças e necessidades de novas atividades educativas. Ressalta-se sobre a importância das orientações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

4.3.10. Como acompanhamos os processos de aprendizagem das crianças?

Nós acreditamos que o acompanhamento dos processos de aprendizagem das crianças deve realizar-se no cotidiano, desde a chegada ao Centro Educativo, nas interações que acontecem com as outras crianças e adultos, até os relatos das famílias/responsáveis.

Para o acompanhamento dos processos de aprendizagem das crianças, o professor deve incluir no seu cotidiano ações que possibilitem maior compreensão dos aspectos relevantes sobre a criança, diante do contexto e experiências, de forma a identificar se os direitos de aprendizagens estão sendo garantidos. É fundamental o olhar atento dos/das professores/as nas diferentes atividades que a criança faz durante a jornada diária (alimentação, momento do sono, brincadeiras, dentre outros), pois nas interações elas expressam e adquirem experiências e conhecimentos, desenvolvem habilidades e competências socioemocionais importantes para o desenvolvimento integral.

A prática do/a professor/a deve realizar-se com base no **contexto e experiências** das crianças, o que permite elaborar uma **ação** intencional, por meio dos campos de experiência e dos objetivos de aprendizagem, com foco no desenvolvimento integral. Para o acompanhamento, é fundamental que a avaliação seja compreendida como processo contínuo, a partir da observação da aprendizagem da criança, de acordo com as faixas etárias.

A **avaliação** permitirá ao/a professor/a observar e acompanhar o desenvolvimento integral das crianças e ao mesmo tempo possibilitará que reflita e identifique se a ação educativa planejada foi significativa. A prática cotidiana, o acompanhamento e as observações são fundamentais para a elaboração dos relatórios individuais e/ou do grupo, prática que deve ser considerada como relevante e necessária para o registro do desenvolvimento das crianças.



4.3.11. Como se dá a formação de educadores?

Nós acreditamos que a formação dos educadores deve ser uma prática contínua, um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários a sua atividade profissional e deve ser compreendida como responsabilidade do próprio profissional e da instituição.

A formação continuada de educadores se constrói a partir de suas experiências pessoais e acadêmicas, por meio de **ações** e **reflexões** que envolvem interações dentro e fora do ambiente profissional e da **avaliação** das práticas pedagógicas. O aprimoramento da prática pedagógica, por meio de processo formativo, deve gerar conhecimentos que garantam a qualidade educativa, além de contribuir com os aspectos socioemocionais e o desenvolvimento de habilidades e competências dos profissionais.

A formação de educadores deve ser realizada desde a contratação do/a profissional, com o objetivo de apresentar o modo de proceder da instituição, e deve se estender durante a prática pedagógica, considerando as demandas levantadas pelos profissionais, as necessidades observadas pelos gestores, com vistas ao aperfeiçoamento permanente e ao desenvolvimento de competências específicas, levando em conta a prática e o engajamento profissional.

A formação continuada deve, ainda, partir de interesses e compromissos individuais e da instituição. Quando realizada pela instituição, deve oportunizar e promover espaços para uma postura reflexiva diante de suas experiências, possibilitando interlocução com a rede, encontros, debates, a partir de um cronograma definido, visando o aprimoramento profissional e o desenvolvimento de uma Educação Infantil de qualidade.

4.3.12. Como é pensado e promovido o cotidiano pedagógico?

Nós acreditamos que o cotidiano pedagógico se realiza com ações dinâmicas desenvolvidas por toda comunidade educativa do Centro de Educação Infantil. Promove-se por meio das interações com e entre as crianças, educadores, famílias e comunidade. No cotidiano escolar são propiciadas práticas educativas por meio de atividades sociais, culturais, de escuta e acolhimento, respeitando as identidades e estilos, o que permite a compreensão sobre o contexto e as **experiências** dos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar.

O cotidiano pedagógico é pensado em todos os momentos vividos no Centro Educativo. Especificamente sobre a criança, a brincadeira se configura como ação que permite exercitar todos os seus direitos, estabelecendo contato com os campos de experiência, de maneira a entender-se como protagonista de seu desenvolvimento. Por meio das brincadeiras, aguçamos o imaginário infantil, enriquecendo seu universo, compartilhando suas vivências e suas experiências como criança, que, por sua vez, apropria-se de sua imagem, espaço e meio sociocultural, interagindo consigo e com a comunidade.

A rotina no cotidiano pedagógico deve ser **ação** pensada e intencional, de forma que contribua para que a criança se desenvolva plenamente, respeitando as regras de convívio social e desafios que surjam a partir dos quais a criança irá construir sua moralidade, afetividade, autonomia, conhecimento e socialização. As participações e as transformações introduzidas pela criança na brincadeira devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seu conhecimento, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. É nesse momento que também identificamos as dificuldades das crianças o que possibilita incluir no planejamento meios de superação.

Apesar de desafiador manter um cotidiano pedagógico, considerando o dinamismo do Centro de Educação Infantil, é fundamental que cada profissional desempenhe seu papel no compromisso de um serviço de qualidade.



4.3.13. O que o nosso modo de educar e cuidar das crianças representa para os territórios?

Acreditamos que nosso modo de proceder, de educar e cuidar das crianças representa para os territórios um espaço que oportuniza a justiça, a equidade, a valorização do ser humano e as transformações sociais, considerando o respeito ao contexto e às experiências, às práticas desconstrutoras e reconstrutoras, à diversidade, oportunizando que a criança seja protagonista da sua história.

O Centro de Educação Infantil tem e representa papel determinante na construção e no desenvolvimento das crianças, num movimento de contribuição da rede institucional e da rede de serviços existentes na sociedade.

Compreendemos que juntos somos mais!

Isso significa que nosso papel é de, juntos, sermos potencializadores da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e dos sujeitos que acreditam na possibilidade de transformações quando se respeita a história, formada pelo contexto, experiência, reflexão, ação, avaliação, num movimento que resulta em conscientização, mudança, participação, criatividade, autonomia, missão e justiça social.





4.4. Redatores

Daiene Rayssa Santos Cavalcanti | CEI Rosa Mutran Maluf - Cuiabá-MT

Jonas Gomes da Silva | CEI Fundação Fé e Alegria | São Paulo - SP

Maria do Rosário Barbosa Santos | CEI Santa Luzia – Santa Luzia - MG

Paulo Roberto do Espírito Santo | CEI Palhoça – Palhoça – SC

Susye Ekil Monteiro Auerswald | CEI Padre José Ten Cate – Cuiabá – MT

4.5. Mediadores – Fundação Fé e Alegria do Brasil

Edinéia Clara Corrêa Marim Marques | Direção CEI Rosa Mutran Maluf - Cuiabá-MT

Elizabeth Aparecida Campos Silva Macêdo | Direção CEI Padre José Ten Cate – Cuiabá – MT

Lisângela da Silva Antonini | Coordenação de Educação Fé e Alegria Brasil

Nayara Maria do Carmo Carvalho Gomes | Coordenação de Educação Fé e Alegria Brasil

Renata Silva Oliveira Ikeda | Direção CEI Palhoça – Palhoça – SC

Sabrina Câmara de Oliveira Silva Santiago | Direção CEI Santa Luzia – Santa Luzia - MG

Shirley Mariano da Silva | Coordenação de Educação Fé e Alegria Brasil

Vanessa de Almeida dos Reis Toledo Piza | Direção CEI Fundação Fé e Alegria | São Paulo - SP

4.6. Mediadores – Instituto para Inovação Em Educação

Prof.ª Drª Daianny Costa

Prof. Dr. Paulo Fochi

Prof. Drª Sariane Pecoits



4.7. Referências

ASSUMPÇÃO, Raiane (org). Educação popular na perspectiva freiriana. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acesso em: 01 out. 2021.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, Georg. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 1999.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. Cartas a quem ama ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1995.

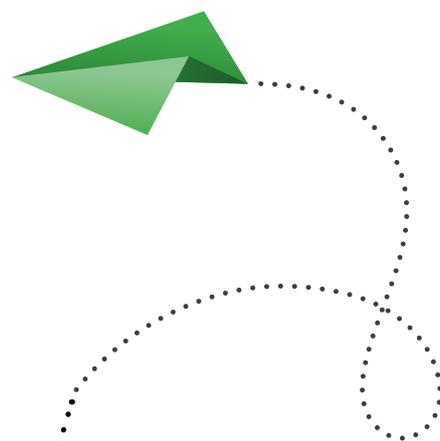
PEDAGOGIA INACIANA. Referência: Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática. São Paulo, Ed. Loyola, 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Caderno 2. Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil. Novo Hamburgo: Secretaria Municipal de Educação/SMED, 2020.

VALENTE, Jane. Acolhimento familiar: validando e atribuindo sentido às leis protetivas. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/Fk3gVvKVLQQvJNdbwX4WRhn/?lang=pt>. Acesso em 08 de Agosto.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização, 24ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014.

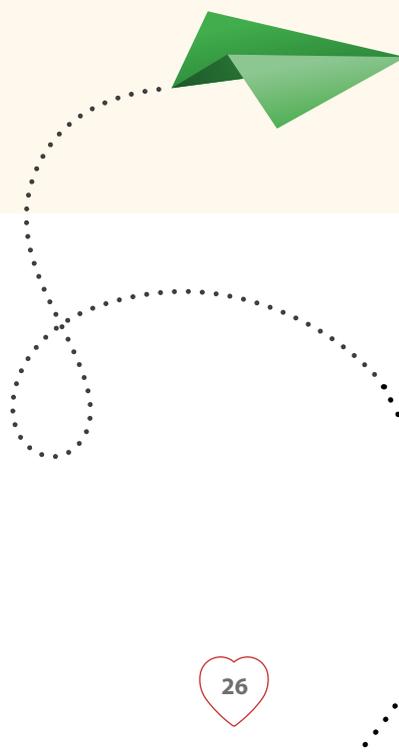
FERNANDES, Alana Gomes; POLICANI, Viviane Nogueira; RIBEIRO, Alessandra Florido da Silva; WILLEMAM, Cyntia da Silva Almeida. O estado, a família, a escola e a sociedade: os papéis socioinstitucionais na proteção da criança e do adolescente. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br>. Acesso em: 15 maio 2021.





ANEXO I – DISPOSIÇÕES LEGAIS

- Lei das Diretrizes e Bases da Educação - 9394/96
- Base Nacional Comum Curricular BNCC (MEC, 2017)
- Referencial Curricular para Educação Infantil
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Projeto Educativo Comum
- Relatório Anual 2020 Fé e Alegria
- Diretrizes Operacionais da educação especial para atendimento educacional especializado na educação básica
- Política interna de proteção aos direitos da criança e do adolescente
- Pareceres e diretrizes do Conselho Nacional de Educação com orientações para as instituições de educação infantil e escolas em tempos de pandemia.
- Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 (reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19).
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020 (institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020).





Fé e Alegria



@fealegriabr

fealegria.org.br

APOIO:



INSTITUTO PARA
INOVAÇÃO EM
EDUCAÇÃO